

O outro lado do influenciador

Play9 Divulgação

LITERATURA

Biografia de Felipe Neto traz detalhes da carreira e destaca suas polêmicas com famosos

Tony Goes

Folhapress / São Paulo

○ Início da década passada assistiu à explosão de um fenômeno até então desconhecido - os influenciadores digitais. Surgidos no YouTube, eles já haviam se espalhado por todas as redes sociais e conquistado milhões de seguidores quando a mídia tradicional finalmente se deu conta.

Muitos estão por aí até hoje. Christian Figueiredo tem quase 12 milhões de inscritos no canal Eu Fico Loko, mas seu alcance se restringe aos adolescentes. Kéfera Buchmann abandonou a internet para se dedicar à carreira de atriz. Com 42,6 milhões de inscritos, o canal do humorista Whindersson Nunes é o quarto maior do YouTube do mundo.

Felipe Neto está na sexta posição, com 42,5 milhões. Se somarmos os números de seus perfis no Instagram e no Twitter, ele chega a 70 milhões de seguidores. Mas o que faz desse carioca de 33 anos ser o mais importante influenciador do Brasil é a imensa repercussão de suas palavras e atitudes, com um viés político que se intensificou de 2017 para cá.

Para quem só ouviu falar do rapaz depois que ele entrou para a lista da revista Time das cem pessoas mais influentes de 2020 - ao lado de um único outro brasileiro, Jair Bolsonaro - o livro do jornalista Nelson Lima Neto vem a calhar.

Felipe Neto, O Influenciador é uma visão panorâmica do processo de amadurecimento de uma figura ímpar, que, em poucos anos, foi de "hater" inconsequente a filantropo preocupado



FELIPENETO - O INFLUENCIADOR
Avaliação Muito bom
Preço R\$ 49 (impresso);
R\$ 32,90 (e-book)
Autor Nelson Lima Neto
Editora Máquina de Livros

com causas sociais.

Também é uma biografia não autorizada. Apesar de sucessivos pedidos, Neto e seus familiares se recusaram a dar entrevistas. No entanto, o biografado gostou do resultado final. "Posso dizer que quase tudo dentro dele está correto, inclusive a exposição dos meus defeitos", tuitou ele em junho passado.

Não só os defeitos, mas também muitas tretas e processos na Justiça. O Felipe Neto que emerge das páginas de O Influenciador é teimoso, brigão, obstinado - em bom carioca, marrento. Por outro lado, também sofre de depressão, algo que nunca escondeu, e não hesita em pedir desculpas quando sente que errou.

Mesmo sem a ajuda do entorno imediato do youtuber, Lima Neto realizou uma pesquisa minuciosa, com detalhes saborosos da vida escolar de seu bio-

grafado. O empreendedorismo aflorou cedo - a primeira empresa, de telemensagens, foi aberta quando ele tinha apenas 14 anos. A veia artística também logo se manifestou, através de cursos de teatro e espetáculos amadores.

Outras empreitadas incluem um site sobre séries e o canal de humor Parafernália. Mas a consagração veio com o canal Não Faz Sentido, lançado em 2010, em que ele mesmo disparava insultos contra Deus e o mundo.

O sucesso imediato o levou a rápidas passagens pela TV. Hoje, seus dois púlpitos são o canal no YouTube, em que predominam os vídeos sobre games, e o perfil no Twitter, de onde atíca a ira de bolsonaristas - que em contrapartida, o acusam falsamente de pedófilo. A internet é o habitat natural de Felipe Neto, onde ele faz fama e fortuna.

E que fortuna. O livro revela

Felipe Neto ganhou, recentemente, uma biografia não-autorizada escrita pelo jornalista Nelson Lima

que ele gastou R\$ 800 mil comprando livros de temática LGBTQIA+ para distribuir na Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2019, para espezinhar o então prefeito Marcelo Crivella, que havia proibido uma HQ em que dois super-heróis aparecem se beijando.

Lima Neto termina dizendo que a presença de Felipe no debate nacional só começou. Ele parece ter razão. Há poucos dias, o influenciador xingou o brigadeiro Carlos Almeida Baptista Junior de "babaca", depois de uma entrevista em que o comandante da Aeronáutica transpirou intenções golpistas. Quem mais teria a mesma desfaçatez? E os fundos para pagar bons advogados.

Criador do Rock in Rio confirma festival The Town para 2023

A primeira edição do The Town, do mesmo criador do Rock in Rio, foi confirmada para o autódromo de Interlagos (zona sul de São Paulo) em setembro de 2023. O festival-irmão do evento carioca, porém, ainda não teve nenhuma atração anunciada.

Com investimento de R\$ 240 milhões, a expectativa da organização é de receber 105 mil pessoas em cada dia do cinco de festival, que tem a capital paulista como inspiração para o desenho arquitetônico dos palcos e conceitos aplicados. De acordo com empresário

Roberto Medina, presidente do The Town e do Rock in Rio, o novo evento paulistano terá proporção internacional. A ideia é realizá-lo em anos alternados aos do Rock in Rio, que geralmente ocorre de dois em dois anos na capital fluminense. Após a edição de 2019, a edição de 2021, entretanto, teve de ser adiada por causa da pandemia de Covid-19 e remarcada para 2022.

Na prática, portanto, enquanto o Rock in Rio é realizado em anos pares, o The Town se estabelece em São Paulo em anos ímpares.

A versão carioca do Rock in Rio está agendada para os dias 2, 3, 4, 8, 9, 10 e 11 de setembro de 2022 na Cidade do Rock, montada no Parque Olímpico (zona oeste do Rio).

Em Lisboa, por sua vez, o festival foi adiado em 2020 e 2021, tendo sua próxima edição sido marcada para os dias 18, 19, 25 e 26 de junho de 2022. "Temos o Rock in Rio confirmado para o ano que vem, que será impactante, com inúmeras novidades e, acima de tudo, pronto para viver este retorno tão aguardado por todos", afirma o executivo. "Já o The Town será mais uma

referência do entretenimento de qualidade no Brasil, com entregas também de alto nível para o público e para as marcas."

O anúncio é feito em um momento em que há a expectativa de retomada de grandes shows e festivais de música. "O evento chega para confirmar essa esperança contínua de dias melhores, de celebração e paz. Em setembro de 2023 São Paulo vai parar", diz o empresário. "Eu vivo o Brasil intensamente. E, assim como o Rock in Rio, The Town nasce dessa paixão pela nossa terra, da amplificação do

olhar para novas oportunidades e do desejo que a pandemia me trouxe nestes meses de enclausuramento de trazer algo inédito", afirma Medina. "Será surpreendente. Toda a concepção foi pensada a partir de uma São Paulo inspiradora e cosmopolita, além de pronta para sediar um evento desta magnitude", diz. O autódromo de Interlagos já há anos o cenário de outro grande festival na capital paulista: o Lollapalooza, que também teve de ser remarcado por causa da pandemia e deve ocorrer em março de 2022. (Amon Borges / Folhapress)